

Utilizadores de máquina de reciclagem pedem novo ponto de recolha na Lagoa

▪ Único depósito com retribuição monetária da cidade regista, diariamente, longas filas sendo a máquina que recebe mais embalagens de todo o arquipélago. Governo regional estuda limite de embalagens por utilizador

▪ Pág. 7



Depois de fazer história na Volta a Portugal, João Medeiros conversa com o DL na Lagoa do Fogo, um lugar especial para o ciclista açoriano

▪ Pág. 3

A história do “Menino de Prata” contada pelo autor

▪ Pág. 02

O sonho de Pedro Matos, o santacruzense apaixonado pelo mundo dos ralis

▪ Pág. 06

Entrevista ao proprietário da nova cafetaria da Lagoa

▪ Pág. 11



O “Menino de Prata” sou eu

A história do livro “Menino de Prata” valeu a Nuno Almeida o Prémio Municipal de Investigação e Criação, atribuído pela câmara municipal da Lagoa, em 2021. Aos 30 anos, o autor conta como criou e ilustrou a obra a propósito da avaliação de uma disciplina da licenciatura. Ao Diário da Lagoa (DL), Nuno assume-se como o sonhador e explorador que é. E deixa uma mensagem: “pode ser cliché, mas nunca desistam dos vossos sonhos”

■ Por Mariana Lucas Furtado

O trabalho desenvolvido por Nuno teve origem vários anos antes da atribuição do prémio, e surgiu a propósito de um contexto diferente, como explica ao DL: “durante a minha licenciatura em Educação Básica, na Universidade dos Açores, foi um instrumento de avaliação da disciplina de Expressões e Multimédia, dada pelo professor Adolfo Fialho. Surgiu no âmbito de construção de um portfólio, ou seja, primeiro não criei a história, primeiro criei todas as ilustrações. Na altura, era isto que nos interessava, como instrumento de avaliação, a exploração de técnicas de expressão plástica, o recurso a materiais diversos.”

Depois de ter explorado várias técnicas, Nuno continuava a achar que as ilustrações criadas eram insuficientes para entregar como produto final por si só. “Aquilo estava tão vazio para mim, até porque tinha criado um portfólio gigante, que era um Mundo, um planeta Terra que abria e em cima estava o Menino de Prata. Podemos associar visualmente ao «Príncipezinho». E não estava a gostar da ideia de entregar aquilo só assim”, explica. Foi então que decidiu espalhar sobre uma mesa todas as ilustrações, e percebeu que, através da escrita de uma história, conseguiria criar um fio condutor que as ligasse a todas. E assim foi, através da história do Menino de Prata que Nuno relacionou todos os cenários por ele idealizados. “Peguei nos climas quentes

e frios, na natureza, no corpo humano, nos animais domésticos e selvagens, o céu, as estrelas, a lua... A lua é a principal amiga do Menino de Prata, e é ela que o ajuda a viajar e conhecer o planeta Terra”, diz. São os conteúdos de expressão plástica que ganham maior destaque no livro, e que Nuno pretende passar às crianças. “São as silhuetas, as formas, as cores. O Menino de Prata encontra, por exemplo, flores de diversas cores, e algumas são feitas a tracejado. Tudo isso são conteúdos de expressão plástica: a técnica do tracejado, pontilhado. E ele faz certas exclamações, quando conhece e as identifica”.

“É ISSO QUE EU QUERO QUE OS MEUS MENINOS SEJAM SEMPRE”: EXPLORADORES

Atualmente, Nuno desempenha funções de monitor de ATL (Atividades de Tempos Livres). E é nessa ocupação que pretende apelar ao sentido criativo das crianças, ao explorar várias técnicas junto delas. “Mesmo que não saibam, inventem. Assim é o Menino de Prata, ele não sabe como viajar e conhecer, mas com criatividade, empenho e dedicação, consegue o planeta Terra. Todas as formas, todas as cores, e portanto é um explorador. É isso que eu quero que os meus meninos sejam sempre”, esclarece o autor. “Que sejam os principais motores da sua aprendizagem, serem bons naquilo que fazem e terem expressão, tal como o menino de prata. Para mim, o Menino de Prata



■ Aos 30 anos, Nuno Almeida venceu a primeira edição do Prémio atribuído pela autarquia da Lagoa

é isto: é ser um explorador e chamar a atenção para as coisas que nos rodeiam”. A obra “O Menino de Prata” está dividida em duas partes: uma narrativa e outra mais “técnica”, onde se explicam como foram criadas as ilustrações. Nuno acredita que foi esta parte técnica que lhe valeu o prémio no concurso. Porque, segundo conta, mesmo quem não gosta de ler pode usar o livro como um manual técnico e folhear apenas pela curiosidade de saber quais os materiais e as técnicas usadas na criação dos desenhos.

“E a verdade é que eu, enquanto ator pedagógico, posso contar uma história sem usar aquela história, e apenas as ilustrações. Isso acontece imenso na educação pré-escolar, por exemplo. Pego num livro e sou um contador de histórias apenas pelas imagens. Acho que o meu livro tem esta parte visual que pode ser usada e ter um papel pedagógico na ação educativa”.

ALÉM DE UM “ATOR PEDAGÓGICO”, NUNO CONFESSA-SE UM MENINO DE PRATA

“O Menino de Prata sou, efetivamente, eu. Porque sou um explorador. Gosto de explorar aquilo que me rodeia”, avança Nuno. E exemplifica: “estou sempre a inventar, ora a pintar telas, ora a fazer e decorar

bustos com artesanato regional, ora a fazer bolos... estou sempre a experimentar coisas novas”.

“Não gosto de estar parado no tempo, nem gosto de estar parado muito tempo no mesmo sítio. Estou sempre a descobrir coisas, tal como o Menino de Prata. Apesar de no seu voo ele ficar cansado, ele continua, por querer sempre descobrir mais. E assim sou eu, eu canso-me de uma coisa, mas continuo sempre e vou sempre continuar a fazer algo diferente. Portanto, [sou como ele] em parte pela exploração, pela criatividade, pela dinâmica e também pela força de querer sempre continuar.”

“Sempre estive ligado às artes, fiz muitos anos de teatro. Já fiz teatro na Escola Secundária [de Lagoa], na Máquina do Tempo, na Academia das Artes e tenho estado sempre ligado ao mundo das artes e das expressões. Quando entrei para a universidade, fiquei mais ligado à parte da expressão plástica, por ser aquela que, em contexto escolar, é mais recorrente. Revejo-me [no Menino de Prata] pela exploração destas técnicas, pela minha curiosidade, pelo facto de tentar fazer coisas diferentes, enquanto profissional”.

AGUARDAR, PERSISTIR E INSISTIR COMO PALAVRAS DE ORDEM
Criatividade e persistência fo-

ram as palavras que marcaram o percurso de Nuno até ao reconhecimento, porque, como explica, o livro esteve vários anos em espera. “Esteve arrumado muitos anos, porque, a nível financeiro, não havia possibilidades. Mas sempre o tive guardado na gaveta, e nunca achei que fosse altura de desistir. Porque surgem oportunidades. Se não for agora, há de ser mais tarde, portanto, é aguardar”.

Às pessoas que não sabem como perseguir os seus sonhos, ou que não se consideram criativas, Nuno deixa uma mensagem:

“Ao longo da vida, vamos mudar e crescer a todos os níveis. Podemos sempre ter a possibilidade de, mais tarde, levar avante os nossos projetos. É nunca desistir, não deixar de parte totalmente, e então mais tarde levar avante. Neste caso, tive a possibilidade de participar neste concurso e ter ganho. É tipo um cliché, é verdade: Nunca desistir dos nossos sonhos. Aguardar, persistir, insistir e depois, sim, arranjam uma maneira de lá chegar”. Com o prémio atribuído pela câmara, o trabalho de Nuno ganhou reconhecimento e notoriedade. Está em estudo a hipótese de a história do “Menino de Prata” ser integrada no plano regional de leituras, para ser estudada nas escolas dos Açores. ■

Melhor ciclista açoriano de sempre na Volta a Portugal: “foi uma volta especial”

João Medeiros ficou em 18º lugar entre os 105 atletas que terminaram a prova tendo sido o terceiro ciclista com menos de 22 anos

■ Por Sara Sousa Oliveira

Durante 10 dias consecutivos, fez sobre duas rodas, o continente português sob um sol abrasador, percorrendo 1.700 quilómetros. Partiu da capital rumo ao Alentejo, dando um salto a Badajoz, Espanha, e até subiu a Serra da Estrela, na Covilhã.

Fez quase sempre mais de 150 quilómetros por dia, com outros 130 atletas de topo, de todo o mundo.

João Medeiros tem 22 anos, e desde os oito anos que corre, sobre rodas. É um “trepador nato”, ou seja, o seu forte são as subidas de montanha.

Foi o único açoriano a integrar a prova rainha do ciclismo português com as cores da LA/Alumínios/Credibom/Marcos Car, uma das equipas mais jovens da Volta. Fê-lo pela primeira vez o ano passado, e este ano, voltou a fazê-lo, no mês passado, fazendo história entre os atletas açorianos da modalidade: foi o terceiro melhor atleta com menos de 22 anos e ficou em 18º lugar na classificação geral, entre os 105 ciclistas que terminaram a Volta a Portugal. Nem o seu antecessor, o açoriano Fernando Ventura, que ficou em 27º lugar em 1984, conseguiu tal proeza.

Atualmente, pica a ilha de São Miguel, onde vive, e o continente português várias vezes por ano, fazendo do ciclismo o seu modo de vida.

DL: Tiveste um furo no sexto dia da Volta a Portugal.

Foi na etapa que saía de Águeda e terminava em Miranda do Corvo. Bati num buraco, continuei a andar e comecei a sentir a roda a tocar no chão, ali um gajo entra em stress. E como temos um



■ João é natural das Capelas, em Ponta Delgada, e é ciclista da LA/Alumínios/Credibom/Marcos Car

rádio, falei para o Hernani que tinha um furo. O Hernani é um dos diretores que vão nos carros, temos dois, o outro é o Nicolau. O Hernani é o carro um, ou seja, vai na primeira fila e, depois, na segunda fila vai o Nicolau. Ele avança, eu levanto o braço para o comissário ver que tinha um furo. Como tenho estes travões de pinça, posso tirar a roda. Tirei a roda e quando o Hernani chegou foi só meter a roda [nova] e partir.

DL: Perdeste tempo com o incidente?

Para aí um minuto, se tanto. É super rápido e, depois, o mecânico empurra-me e eu sigo.

DL: Como funcionam os carros que vos apoiam nas provas?

Nós bebemos muita água, muitos bidões. Eu, numa etapa de cinco horas, bebo cinco litros. Tento beber um litro por hora. Levo sempre dois bidões e é aí que entra o espírito de equipa, porque ir buscar água acaba por ser cansativo, tens de ir ao carro, pegas nos bidões, tens de voltar para a frente, distribuir a água, isso tudo em prova.

DL: Vocês comem durante a prova?

Comemos muito, muito, muito. Por exemplo, o nosso pequeno almoço é esparguete com ovos,

depois, normalmente, uma sandes mista e um doce como um croissant com chocolate. Normalmente o início da prova é ao meio dia e quarenta e depois termina pelas cinco. Quando vamos para a corrida, metemos comida nos bolsos, muito hidratos de carbono. Temos que comer entre 60 a 90 gramas de hidratos de carbono por hora. Levamos comida, só que, entretanto, a comida acaba. Ali pelo quilómetro cem tem alguém a dar sacos onde normalmente tem sempre um bidon, géis, barras de cereais, pão de leite com marmelada, gelatina congelada para arrefecer um bocado o corpo, e uma coca-cola para ajudar aliviar o estômago.

DL: E como foi esta Volta para ti, mais fácil ou difícil que a do ano passado?

O ano passado não desfrutei nada da corrida, sofri muito. Este já consegui desfrutar mais e, por acaso, foi uma volta especial. Dentro da corrida sentia-me mais confiante. Quando havia partes em que o pelotão andava mais e nunca me senti como o ano passado em que havia momentos que “ui, se calhar eu não acabo isto hoje” e “será que eu consigo?”, não, este ano foi totalmente diferente.

Este ano geri melhor o calendário, aproveitei melhor o descanso, em momentos de dúvidas,

não massacrar o corpo e correu tudo bem.

DL: Em termos psicológicos é uma prova dura, não?

É. Como são muitos dias, pensava sempre “pronto, deixa-me não olhar para o resto do livro”, porque recebemos um livro com as etapas. “Deixa-me não passar muitas páginas, deixa-me só passar página a página”. Mas nunca senti que houvesse momentos de quebra, ia metendo esses objetivos mentais, etapa a etapa, e assim ajudava a aumentar a confiança.

DL: O que é que é muito importante para um atleta profissional?

É a disciplina, na bicicleta e fora da bicicleta. A disciplina na bicicleta é fácil, porque pegamos na bicicleta e vamos treinar, é o nosso trabalho. Como treinamos quatro a cinco horas por dia, temos mais tempo livre e temos que ter disciplina para não cansar o corpo, desnecessariamente.

DL: E disciplina é o quê?

É a alimentação, o descanso, o sono, fazer recuperação pós treino, massagem, alongamentos.

DL: Recuando um bocadinho, como surgiu o gosto pelo ciclismo?

Surgiu pelo meu pai. Quando

eu era pequeno, ele também andava de bicicleta. Costumava acompanhá-lo nas corridas e sempre andei ali no meio das bicicletas. Depois ele criou a Associação e começou haver corridas para os mais jovens, em que comecei a entrar.

Eu aprendi a andar de bicicleta aos quatro anos e a minha primeira corrida como atleta foi aos oito anos.

DL: Há uma fotografia que tens aqui com o teu pai na Lagoa do Fogo, não é?

É. Houve aqui uma chegada aqui à Lagoa do Fogo em que eu estava na meta. Eu tenho uma recordação, aqui na Lagoa do Fogo, de realmente estar aqui em cima com o meu pai, já foi mais tarde, em que corri até lá baixo àquela curva que tem para aí a cem metros, para dar incentivo ao meu pai e depois vim a correr com ele até quase cá cima.

DL: E venceste, aqui recentemente.

Recordo-me, foi uma vitória especial porque foi a minha primeira vitória aqui na ilha de São Miguel, a um nível mais profissional. Foi uma vitória agridoce porque eu queria ganhar a geral da corrida mas não consegui, consegui ganhar aqui a etapa, o que me deu bastante visibilidade.

DL: Na ilha, há cada vez mais ciclistas a circular pelas estradas, junto com os carros. O que é que é importante para ciclistas e automobilistas?

Tentar dar mais distância quando ultrapassam o ciclista. Há muitos que não têm paciência de esperar até certo momento para ultrapassar e fazem ultrapassagens mais bruscas e passam mais rente a nós. Por exemplo, há muitas situações em que um ciclista está a aproximar-se de uma rotunda e, normalmente, em vez de o condutor esperar atrás do ciclista, não, ele ultrapassa o ciclista.

O ciclista só está a olhar para a frente e se um carro passa rápido até nos desequilibra com um susto, aí é mais perigoso. ■

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES
HÚMIDAS E SALINAS




Biocalce® MuroSeco:
simplicidade e segurança para
a **solução definitiva** da
humidade capilar
em paredes.

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda.
materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt



AutoCentral

ESTRADA DOS PORTÕES VERMELHOS 20
9560-450 ROSÁRIO - LAGOA

NOVAS INSTALAÇÕES

Mecânica - Mudanças de Óleo - Revisões Gerais Eletrecidade
Baterias - Carroçaria - Chapa - Pintura Alinhamento
Substituição Vidros e Pára-Brisas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REBOQUE 24H




Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autoccentral@hotmail.com

 JUNTO À CAIXA CENTRAL DO HIPERMERCADO CONTINENTE



GESTÃO DE SEGUROS

- Todo o tipo de seguros
- Parcerias com todas as seguradoras
- Várias redes médicas de seguros de saúde

GESTÃO DE CRÉDITOS

- CRÉDITO** Automóvel • Pessoal • Habitação
- LEASING** Automóvel • Equipamentos
- RENTING** Automóvel

LOJA GS - LAGOA
Rua Eng.º Luis Alberto M. Martins Mota
Hiper Continente • 9560-414 Atalhada • Lagoa



(+351) 296 098 000

geral@gestaodeseguros.com

geral@gestaodecreditos.com

www.gestaodeseguros.com

www.gestaodecreditos.com

RECOLHA DE RESÍDUOS

PORTA A PORTA DE 2ª FEIRA A 6ª FEIRA

2ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL
RECOLHA DE VERDES
Por solicitação prévia: 296 960 600

3ª FEIRA
INDIFERENCIADOS

4ª FEIRA
VIDRO

5ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL

6ª FEIRA
INDIFERENCIADOS
RECOLHA DE MONSTROS
Por solicitação prévia: 296 960 600

SE RECICLAR A LAGOA FICA A GANHAR!







JOVEM+

CARTÃO MUNICIPAL LAGOA

/ GRATUITO
/ JOVENS DOS 12 AOS 30 ANOS



**Redução de tarifa no
Complexo Municipal de Piscinas!**

Bilhete individual: ~~2,00€~~ **1,40€** Passe Época Balnear: ~~35€~~ **30€**

Estás à espera de quê? www.lagoa-acores.pt / juventude@lagoa-acores.pt / Whatsapp: 967 883 281

“O meu sonho é completar um campeonato de ralis”

O piloto lagoense Pedro Matos conversou com o Diário da Lagoa (DL) antes da participação no Xli Rali de Santa Maria, no mês de agosto. O encontro aconteceu na barbearia Rodrigues, em Santa Cruz, onde foi feita a apresentação do carro



■ A dupla Pedro Matos (à dir.) Wilson Duarte (à esq.) participa este ano, pela segunda vez, no Rali Além Mar Santa Maria com o carro Suzuki Swift, na categoria X1.

■ Por Mariana Lucas Furtado

Pedro Matos tem trinta anos, mas há pelo menos metade da sua idade que se diverte com carros a fazer rali. Com quinze ou dezasseis anos, recorda, já se juntava com grupos de amigos para fazer corridas de carros: “com os meus amigos de infância, brincávamos muito ali para os lados da Macela. Fazíamos coletas, juntávamos três ou quatro grupos de pessoas, comprávamos um carro e divertíamos-nos até a gasolina acabar”.

À medida que a velocidade ia aumentando, o gosto pelas corridas também foi crescendo. Foi isso que o levou a aventurar-se sozinho na compra de um carro, explica. “Aquilo foi-me chamando, o rali é assim mesmo e as coisas funcionam assim. Chegou a uma altura em que disse, «parou», agora está na minha vez de comprar um carro e de me divertir sozinho”.

E é assim há cerca de dez anos. Pedro Matos corre por gosto e, por isso, não se cansa, apesar das várias dificuldades típicas de uma modalidade dispendiosa. “Vamos fazendo os ralis à maneira que vamos podendo”, desabafa o piloto lagoense, natural de Santa Cruz. E acrescenta: “O meu sonho nos ralis era fazer um campeonato, coisa que nunca fiz. Nem estou a falar do nacional, que isso já são outros patamares, e este carro, se calhar, nem é adequado para fazer o nacional, mas o campeonato regional de ralis”.

“Nunca nos foi possível fazer

uma época porque os patrocínios também não nos permitem fazer uma época atual completa. Vamos fazendo aquilo que temos ao nosso alcance”, diz.

Em 2019, o piloto e pintor de automóveis aventurou-se, pela primeira vez, fora dos troços micaelenses. A estreia em provas fora da sua ilha de residência foi em Santa Maria, mas a conhecida ilha do Sol não fez jus ao nome, e dificultou o trabalho aos pilotos de rali em competição. “O tempo, na altura, não nos permitiu ter os melhores resultados. O tempo não nos ajudou, nem a mim, nem aos outros participantes”, recorda.

“ISTO É UM DESPORTO QUE É PRECISO MUITO CAPITAL”

Com o sonho de completar um campeonato regional de ralis, Pedro Matos reconhece que já não basta juntar uns trocos com os amigos. Os patrocínios assumem um papel fundamental para tornar qualquer carro competitivo. Apesar de agradecer muito à sua equipa e a quem o acompanha, Pedro acredita que um apoio por parte de uma entidade como a autarquia faria toda a diferença. “Não há nenhum autocolante, nenhum patrocinador lagoense, como a câmara, ou a junta de freguesia. Era uma coisa que eu precisava imenso, e gostava de ter um patrocinador com outras condições possíveis, porque isto é um desporto que é preciso muito capital. Vou correndo com aquilo que podemos e vamos vendo onde podemos chegar”, diz.

Para já, Pedro conta sobretudo com apoios de amigos e pequenos negócios do concelho da Lagoa, como explica enquanto aponta os logótipos no carro: “Temos aqui o Auto João Pires, que é um amigo meu de infância; o Tiago Silva, que tem a TS informática, aqui no Rosário, e também é um amigo meu de infância. E temos outros, também da parte do meu irmão, que ele tem muito conhecimento da parte de oficina”.

“Foi assim que fomos andando, «rolando», a tentar pedir apoios. Não ter vergonha de pedir, porque o «não» é sempre garantido”, conta o piloto, a respeito do trabalho feito na preparação do carro. “Em termos de estética e logótipos, tentamos fazer com que não ficasse muito pesado. Pessoalmente acho que não fica muito bem. Se houvesse mais patrocinadores, eu não me importava. É sempre bem-vindo, da parte deles, mas infelizmente não é possível”, lamenta o lagoense.

Com a ajuda destes apoios, o Suzuki Swift branco com que Pedro correu em 2019 apresenta melhorias, como explica o copiloto Wilson Duarte: “Estivemos a fazer testes ao carro. Está muito melhor do que em 2019, está com upgrades muito bons. Na altura, como o Pedro disse, não tivemos as melhores condições climáticas na ilha. Apanhámos muita chuva e tivemos de tirar muita pressão dos pneus para o carro aderir mais. Tínhamos outra suspensão e outra caixa de velocidades. E

acho que esses pequenos por menores vão fazer a diferença para este ano, 2022”.

O facto de Wilson Duarte ser natural de Santa Maria é algo que, para Pedro, também faz a diferença: “é muito importante ter um navegador que seja do sítio para onde nos vamos deslocar. Tem conhecimento das coisas e não vamos às cegas. É sempre bom ter um pilar, que sabe o que está a fazer e ajuda a evitar os erros. Assim vamos tentar fazer uma coisa em condições”. O copiloto mariense não tem dúvidas: “acho que temos tudo para mostrar bons resultados aos patrocinadores e eles verem que nós realmente conseguimos alcançar outros patamares, conseguimos entrar num campeonato regional, e trazer a taça aqui para a Lagoa, para a terra deles, para os representantes”. “As nossas expectativas são tirar o melhor proveito do rali. Os azares acontecem em qualquer rali e a qualquer piloto, não queremos que nos calhe a nós, mas pode vir a acontecer. O rali é mesmo assim, tem coisas boas e coisas más. A sorte de uns é o azar de outros, e vice-versa. Mas vamos com pensamento positivo para o rali de Santa Maria, e vamos tentar mostrar o máximo possível aquilo que temos no carro. E tentar mostrar aos nossos patrocinadores que tudo é possível. Com o tempo, as coisas vão melhorando e as condições vão crescendo ano após ano. Vamos ver como corre, esperemos que seja tudo pelo melhor, não podemos pen-

sar de forma negativa”, completa Pedro.

“EM TODOS OS TROÇOS HAVIA DESISTÊNCIAS. HOVE UMA ALTURA EM QUE PENSEI QUE IA CHEGAR A MINHA VEZ”

O Xli Rali Além Mar Santa Maria decorreu de 12 a 13 de agosto, sendo a quinta prova a contar para o Campeonato dos Açores de Ralis. A dupla Pedro Matos e Wilson Duarte ficou em 25º lugar na classificação geral, numa edição marcada por várias desistências e dois violentos acidentes. “Em todos os troços havia desistências, praticamente. Houve ali uma altura em que pensei que ia chegar a minha vez”, recorda o piloto. Isto levou a que a dupla fosse mais cautelosa na sua prestação.

No geral, Pedro Matos faz um balanço positivo da exibição, numa prova em que o objetivo era ficar em primeiro lugar na sua classe (X1). Recorda, em especial, como pontos negativos, uma saída de estrada no segundo dia de competição que provocou estragos na roda traseira direita do carro, mas sem danos significativos. Lamenta também a penalização de 11 minutos e 30 segundos, por não ter dado entrada no parque de assistência durante uma das etapas, que dificultou a subida na classificativa. Assume isso como um erro de equipa, porque “se fosse para subir ao pódio também íamos subir juntos. Assim, assumimos o erro enquanto equipa, juntos também”, revela ao DL.

Pedro mantém-se ligado ao mundo automóvel enquanto pintor profissional. O sonho de participar em ralis continua. Prova a prova, conforme as possibilidades e os apoios, o piloto considera as suas hipóteses de participar. À autarquia, deixa um pedido especial: “acho que devia haver mais pilotos a serem patrocinados. Dá para tudo e para todos, a câmara sabe bem o que faz. Um apoio da junta [de freguesia de Santa Cruz] também seria muito bom”, sugere. A próxima prova do campeonato dos Açores de Ralis é o Pico-wines Rali, que se realiza a 23 e 24 de setembro na ilha do Pico, e a última prova do campeonato acontece a 28 e 29 de outubro, na ilha Terceira. ■

“Há famílias que passam fome e já vivem disto”

Única máquina de recolha de resíduos instalada na Lagoa é insuficiente para a procura atual. Utilizadores pedem mais pontos de recolha e garantem que o dinheiro que recebem representa um complemento importante para várias famílias com dificuldades financeiras

■ Por Sara Sousa Oliveira

Já não há praticamente hora do dia em que não se forme fila junto à máquina de recolha de resíduos instalada na lateral da paragem de autocarros perto da praça de táxis, na freguesia do Rosário, Lagoa. E a espera para começar a introduzir as embalagens na máquina pode mesmo durar horas.

São três e meia da tarde e António Bernardo, morador no Rosário, continua a inserir garrafas de vidro mas também de plástico. Está neste processo desde a uma da tarde. “Custa muito esperar, mas vamos fazendo isso com fé”, assegura. Trouxe vários sacos atestados de embalagens que ele reuniu mas também, a irmã a quem ajuda a fazer o mesmo.

O tempo que teve de esperar, também está relacionado com as dimensões dos depósitos que enchem com alguma facilidade. “Uma máquina destas não dá para a Lagoa, assim os senhores têm de vir várias vezes esvaziar”, explica. De acordo com informação prestada ao Diário da Lagoa (DL) pela câmara municipal da Lagoa (CML), o camião destinado a esse fim, esvazia os depósitos da máquina de reciclagem “6 a 8 vezes por dia, com uma viatura de carga de 3,5 toneladas”.

E mesmo assim, o sinal luminoso de cheio, na máquina, é frequente. Pelas seis da tarde já nem é possível introduzir mais nada, tamanha é a procura pela recompensa monetária que se recebe de volta. Cada embalagem, de vidro ou plástico, vale cinco cêntimos. Mas nem todas são reconhecidas pela máquina e, por vezes, voltam para trás, quando

o leitor não reconhece o código de barras.

PARA CHEGAR AOS TRÊS EUROS, SÃO PRECISAS 60 EMBALAGENS

António Bernardo já sabe de cor que embalagens a máquina aceita. Para fazer a entrega das mesmas, antes, e de forma única, é preciso fazer o cartão que dá acesso ao dinheiro, num posto da RIAC (Rede Integrada de Apoio ao Cidadão). Esse cartão, que não tem qualquer custo para o utilizador, fica associado ao NIB (Número de Identificação Bancária) de quem o pediu e sempre que acumula três euros, o valor passa automaticamente para a conta bancária do titular do cartão.

E para se fazer três euros, é preciso entregar 60 embalagens. António Bernardo diz que a cada ida à máquina, consegue fazer “entre 25 a 30 euros e às vezes mais”, ou seja, para isso é preciso entregar pelo menos 540 embalagens.

“Há famílias que passam fome e já vivem disto, com dois ou três euros vão comprar alguma comidinha, pessoas desempregadas”, conta António, dizendo logo a seguir: “um amigo meu já tirou 150 euros, tem que fazer bastante reciclagem. O que empata mais é esperar pelo carro para vir despejar”. António Bernardo consegue trazer quantidades maiores porque há quem lhe dê, “ligam para a gente e vamos buscar e onde se encontra mais é nos restaurantes, eles dão sem problemas, se formos buscar”, revela.

Já são dezenas as pessoas que diariamente se deslocam à única máquina de recolha de resíduos da Lagoa.

Vanessa Lopes vem do Ca-



■ Espera para introduzir embalagens pode durar horas e as filas junto à máquina do Rosário são constantes

bouco e não é estreante. “Já tenho vindo algumas vezes com algumas garrafas e a gente recebe assim um bom valor, é um bom extra”. A lagoense explica ao DL que o marido tem um café e muitas embalagens que entrega vêm daí mas também da reciclagem que faz e já fazia. “Acho que é uma boa iniciativa porque está atraindo muitas pessoas que antes não faziam reciclagem e agora têm aderido muito a isso por causa da recompensa monetária”, diz ao DL.

“HÁ PESSOAS QUE VÃO PROCURAR AO LIXO AS COISAS E TRAZEM”

Vanessa Lopes considera que “devia haver pelo menos uma máquina em cada freguesia porque tem muita gente das várias freguesias que vêm a esta, isto está sempre cheio todos os dias, vem muita gente de Ponta Delgada também porque os ecopontos lá devem encher com facilidade, estamos aqui às vezes uma hora ou mais”.

Para João Pacheco, também do Cabouco, “devia haver aqui uma pessoa permanentemente para esvaziar os depósitos, assim não se estava à espera que o carro viesse esvaziar, os depósitos são pequenos para a aderência que está a ter”. E o cenário sugere repetir-se no

concelho vizinho: “ontem fui a Ponta Delgada e o da Praça [Mercado da Graça] estava cheio, eram cinco da tarde e já estava cheio”.

Algumas pessoas chegam a pé ou de bicicleta, carregadas de sacos com embalagens vazias, mas outras vêm de carro. E encontrar lugar para estacionar, por vezes, só em cima do passeio.

Diamantina Alecrim chegou de carro com o marido e os dois netos pequenos. A agilidade característica da idade dos mais novos levou o avô a ter de ir passear com eles, longe do compasso de espera de mais de uma hora que a avó precisou ter, junto à máquina da reciclagem. Ao DL, confessa que fica inquieta com a fila cada vez maior e o tempo que “perde” ali. “Há pessoas que vão procurar ao lixo as coisas e trazem e não deixam as outras pessoas seguir o seu caminho, depois leva a tempos de espera muito grandes. Na minha opinião, quando tivessem uns cinco euros parava e outra pessoa seguia”, sugere Diamantina. A lagoense também concorda que o concelho deveria ter pelo menos mais uma máquina “porque vêm pessoas do Cabouco, de Água de Pau, junta-se tudo aqui, toda a gente quer fazer dinheiro mas também acredito que muitas pessoas preci-

sam”, diz.

Com o objetivo de aumentar as taxas de reciclagem nos Açores, foram instaladas 25 máquinas de logística reversa, em maio passado, em todos os concelhos do arquipélago, um investimento de quase um milhão de euros, financiado maioritariamente pelo EEA Grants Portugal, o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.

GOVERNO ESTUDA LIMITAÇÃO DE EMBALAGENS POR UTILIZADOR

Em resposta às perguntas dirigidas pelo DL à tutela, a secretaria regional do Ambiente e Alterações Climáticas (SRAAC) explicou que se trata de um projeto piloto com a duração de um ano que tem como “objetivo funcionar como um mecanismo de recolha de informação, de forma a possibilitar a definição do projeto definitivo de forma otimizada”.

Sobre a máquina instalada no concelho da Lagoa, a SRACC diz que “existe a necessidade de serem efetuadas recolhas com maior frequência pela Câmara Municipal, de forma a otimizar a utilização da máquina disponibilizada”, salvaguardando que “não é fácil ajustar os Recursos Humanos existentes para dar resposta célere a este desafio”.

A tutela reconhece, ao DL,

que “se está a verificar a usurpação do uso das máquinas por utilizadores que desviam embalagens do setor HORECA [restauração, hotelaria e similares] para este Sistema de Depósito de Embalagens”.

Os restaurantes e demais estabelecimentos comerciais similares já são obrigados, por lei, a remeter para reciclagem o que resulta da respetiva atividade, pelo que, no entender da SRACC “não fará sentido que os mesmos esgotem a capacidade das máquinas,

impossibilitando o utilizador comum de utilizar as mesmas”.

Desta forma, o Governo regional está a ponderar alterar “a programação do sistema para limitar o número de embalagens a receber mensalmente por utilizador, de forma a possibilitar que todos tenham acesso às máquinas de logística reversa”.

Nos esclarecimentos prestados ao DL, o vice-presidente da CML disse que “a Lagoa recebe, sensivelmente, cerca do dobro da segunda máquina que mais

recolhe, que é no mercado da Ribeira Grande” e que “o facto de a máquina, situada na cidade de Lagoa, ser a que, de longe, mais recicla deve-se à frequência da recolha e limpeza que a Câmara Municipal de Lagoa faz, inclusive recebendo embalagens provenientes de outros concelhos”. Frederico Sousa diz que “está a ser equacionada a deslocalização da máquina de recolha para um local em que não haja os constrangimentos que se verificam atualmente, nomeadamente ao nível do trânsito, es-

tacionamento e ruído”.

De acordo com os dados da SRACC, a máquina instalada na Lagoa já recebeu quase 200 mil embalagens não reutilizáveis, sendo 46 por cento de vidro, 37 por cento de plástico e 18 por cento de metal.

É expetável que novas alterações bem como novas máquinas a serem introduzidas no concelho e nas restantes ilhas só depois de concluído o atual projeto piloto em curso, em maio de 2023. ■

FICHA TÉCNICA

Diário da Lagoa

Propriedade/ Editora

Narrativa Freqüente Unipessoal, Lda.

NIPC

515752304

Capital Social

1.000,00 euros

Detentores de mais de 5% do capital social e gerência

Clife Botelho (100%)

Sede

Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores
Registo ERC 126473

Depósito Legal 402139/15

Fundador

Norberto Silveira Luís

Diretor

Clife Botelho

Redação

Clife Botelho (TE742 A), Sara Sousa
Oliveira (6193 A).

Colaboradores

Catarina Teixeira (estágio), Mariana
Lucas Furtado (TP 968).

Colunistas

Lidia Meneses, Luís Moniz, José
França, Maria Chaves Martins, Roberto
Medeiros.

Direção Comercial

João Medeiros

Periodicidade

Mensal

Tiragem

1.000 exemplares

Sede da editora e redação

Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores

Telefone

(+351) 910 098 100

Redação

diariodalagoa@sapo.pt

Anúncios

publicidade@diariodalagoa.pt
Estatuto Editorial disponível em
diariodalagoa.pt/estatuto-editorial/

Impressão

Coingra - Companhia Gráfica dos

Açores, Lda.

Parque Industrial da Ribeira Grande,
Lote 33
9600-499 Ribeira Grande
São Miguel, Açores

“Os conteúdos dos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Anúncios e parcerias são da responsabilidade dos respetivos anunciantes ou parceiros, salvo erro tipográfico.”

narrativa **nf** frequente

PUB.

RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Faça já a sua RESERVA

RESTAURANTE ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

RESERVAS POR TELEFONE

[f](#) [@](#) /RESTAURANTEAASM

WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00



peessoas
que nos
contam

**OIÇA OS NOSSOS
PODCASTS**
DIARIODALAGOA.PT/PODCASTS

TUDO

**AOS PREÇOS
MAIS
BAIXOS**

**DAMOS O MÁXIMO
PARA QUE PAGUE SEMPRE
O MÍNIMO**

CONTINENTE

Mais um livro em lançamento

Mais um livro em lançamento

Acabou por acontecer,

Muito bonito, este evento

Não sei como agradecer.

Quarto livro em lançamento

Senti-me muito feliz,

Um agradável momento

Na nossa Igreja Matriz.



■ Por Guilhermina Barbosa

Na Matriz de Santa Cruz

Do Concelho de Lagoa,

Eu te agradeço Jesus

Outra graça muito boa.

Com um prefácio de artista

Para mim surpreendente,

Da prima Sara, jornalista

Seu discurso comovente.

Agradeço à Junta de Freguesia

O apoio na organização,

E sempre me atendia

Com a melhor atenção.

Graças à equipa coordenada

Pela amiga Sandra Moniz,

Eis a obra elaborada

Surgiu o livro que eu quis.

Ainda mais, para além disto

Porque também estive presente,

A nossa amiga Presidente

A Doutora Cristina Calisto.

Agradeço ao Padre Eurico

Por tão digna recepção,

Pelo momento magnífico

Pelo momento de Oração.

Aos seus jovens bem atentos

Acólitos e Coral Shalon,

Que mostraram seus talentos

Cantando, pediram Paz

Dom que muito nos satisfaz.

10.06.2022

EDITAL



ORDEM DOS NOTÁRIOS
PORTUGAL

CERTIDÃO

EXTRACTO

--- Certifico que por escritura pública lavrada hoje, vinte e seis de Julho de dois mil e vinte e dois, a folhas vinte e oito e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas, número "Oitocentos e trinta-A", neste Cartório Notarial, foi por LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA ARRUDA AGUIAR, N.I.F. 153 568 275, viúva, natural da freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), do concelho de Lagoa, Açores, residente na Rua Dr. José Pacheco Vieira, n.º 103, na freguesia de Lagoa (Santa Cruz), também do concelho de Lagoa, Açores, titular do C.C. n.º 09470863 OZY8 válido até 14/07/2030, emitido pela República Portuguesa, a qual outorga na qualidade de cabeça de casal nos termos do art.º 2080.º do Código Civil da herança aberta por óbito do seu falecido marido, "MARCELINO MATIAS DE AGUIAR", (N.I.F herança 742966402) falecido em vinte e nove de Fevereiro de dois mil e dezasseis, justificado o domínio sobre o prédio abaixo identificado, nos termos seguintes:-----

--- Que, atualmente são herdeiras e únicas interessadas na herança do seu falecido marido:-----

--- ela própria, na qualidade de cônjuge sobrevivente, LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA ARRUDA AGUIAR, que se mantém no estado de viúva, acima devidamente identificado; e-----

----- as suas três filhas:-----

----- 1- CÁTIA ARRUDA AGUIAR BENTO, N.I.F. 226 786 986, casada com Fábio Marinho Miranda Bento, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), do concelho de Lagoa, Açores, residente na Rua Dr. José Pacheco Vieira, n.º 46, na freguesia de Lagoa (Santa Cruz), concelho de Lagoa, Açores;-----

----- 2- JOANA ARRUDA AGUIAR, N.I.F. 226 786 994, casada com Nuno Filipe do Rego Carreiro, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), do concelho de Lagoa, Açores, onde reside na Rua Dr. António Hermano Tavares de Melo, n.º 36; e-----

----- 3- BEATRIZ ARRUDA AGUIAR, N.I.F. 232 698 449, solteira, maior, natural da dita freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), do concelho de Lagoa, Açores, residente na Rua Dr. José Pacheco Vieira, n.º 103, na freguesia de Lagoa (Santa Cruz), concelho de Lagoa, Açores, conforme se verifica pelo Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros número "358/2016", realizado em oito de Março de dois mil e dezasseis, na Conservatória do Registo Civil de Lagoa, Açores, do qual consta a referida herdeira, "Joana", no estado de solteira.-----

----- Que ela e as restantes herdeiras do seu falecido marido, são donas e legítimas possuidoras, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem do seguinte prédio:----- em comum e sem determinação de parte ou direito, do seguinte prédio:-----

----- RÚSTICO: composto por trezentos e oitenta metros quadrados de terra de vinha com milho, sito em Arrudas, na freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), do concelho de Lagoa, Açores, descrito na

Conservatória do Registo Predial de Lagoa, Açores, sob o número MIL DUZENTOS E QUATRO, da dita freguesia de Lagoa, (Nossa Senhora do Rosário), com registo de aquisição feito através da inscrição de seis de Julho de dois mil e um, a que corresponde a apresentação número dois, em comum e sem determinação de parte ou direito, por sucessão hereditária de "António de Medeiros Carvalho", a favor de:-----

----- ALBERTINA DE JESUS PEREIRA AURÉLIO, casada com José de Sousa, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em 58 Montcalm Av., Toronto, Ontário Canadá;----- ELVIRA DA CONCEIÇÃO PEREIRA AURÉLIO, casada com João da Silva Esteireiro, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em 41 Hilmer Road, Cambridge, Ontário Canadá;-----

----- JOÃO PEDRO PEREIRA AURÉLIO, casado com Maria de Lurdes Cordeiro Falcão, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em Mississauga, Ontário Canadá; e-----

----- MARIA DOS ANJOS PEREIRA AURÉLIO, casada com Manuel Teixeira Boaventura, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em 34 Hay Ave., Toronto, Ontário Canadá.-----

----- Este prédio confronta de Norte: com João de Medeiros Varão, de Sul e Poente: com Canada, e de Nascente: com Ribeira, e encontra-se inscrito na matriz cadastral sob o artigo 112 da secção "Q", da dita freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), com o valor patrimonial tributável de 7,06€, lá titulado em nome de "António de Medeiros Carvalho", N.I.F. 165 949 155, actualmente falecido, ao qual atribuem o valor de dez mil euros.-----

Que, o prédio acima identificado foi adquirido pelo seu falecido marido "MARCELINO MATIAS DE AGUIAR", em trinta e um de Março de mil novecentos e noventa e sete, por DOAÇÃO meramente verbal, que lhe foi feita pelo Senhor "António de Medeiros Carvalho", não existindo portanto qualquer título formal que comprove a mesma. Tal doação foi feita pelo doador para que o prédio não ficasse ao abandono e continuasse a ser cultivado, pois o mesmo na altura já tinha uma idade avançada, não lhe permitindo por isso cultivá-lo, e os seus herdeiros já se encontravam todos emigrados, pelo que entendeu ser esta a melhor forma de dar continuidade à forma como o prédio tinha vindo a ser tratado e explorado.-----

----- Por esse motivo, naquela data, ou seja há mais de vinte anos, após a doação verbal que lhe foi efectuada, o seu marido tomou posse do referido prédio, passando a explorá-lo, cultivando-o e colhendo os seus frutos, usufruindo e agindo como se de autêntico dono se tratasse, mantendo-o na sua posse, ininterruptamente, enquanto foi vivo, posse essa que teve continuidade pelas referidas herdeiras do mesmo, após o seu falecimento, sem qualquer interrupção, de forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja ou fosse e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Lagoa (Nossa Senhora do Rosário), sendo conhecidas na mesma, como únicas donas de tal imóvel.-----

----- Não obstante a falta de um título formal, o certo é, que face a tão longo lapso de tempo decorrido de então até agora e à forma como têm vindo a exercer a posse sobre o mesmo, permite a lei que lhes seja reconhecido, o "direito de propriedade" por Usucapião, sobre o aludido prédio, o que aqui invocam e lhes é conferido pela presente escritura.-----

--- Que a certidão que fiz extrair vai conforme o original e declaro que na parte omitida nada há em contrário ou além de que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ponta Delgada, a cargo do Lic. Jorge Manuel Matos Carvalho, em Ponta Delgada, 26 de Julho de 2022.

(O colaborador no uso da autorização conferida nos termos do artigo 8.º, n.º 3, D.L. n.º 26/2004 de 20 de Abril de 2004 e despacho de competências datado de 23 de Dezembro de 2019.)

O/A Colaborador(a),

Nélia Maria Andrade Rebelo Moniz- 187/12

Registada sob o PA n.º 2775/2022

“Por vezes temos pessoas lá fora à espera que alguém saia para poderem entrar”

Cafetaria Central Parque abriu em julho passado e está a superar as expectativas do proprietário que esteve à conversa com o Diário da Lagoa (DL) numa das mesas do icónico novo espaço da cidade

■ Por Catarina Teixeira

Marco Navalho, 44 anos, é natural da Suíça e residente nos Açores há cinco anos. É o proprietário da mais recente pasteleria “Central Parque”, no centro da Lagoa. De contabilista, a motorista de autocarros de turismo, decide embarcar nesta aventura que considera ser um desafio. Repleto de críticas positivas, relata ao DL os seus objetivos, motivos e o funcionamento deste novo estabelecimento.

DL: Como é que decide criar este café?

Nunca tive um objetivo de criar fosse o que fosse. A ideia não era esta, ao início não era nada do que está aqui. À medida que iam avançando as obras, eu ia tendo uma ideia daquilo que gostaria de ter, se fosse eu o cliente. Só tinha a ideia de abrir um espaço para me entreter. Essa foi a ideia e está a ser melhor do que aquilo que eu estava à espera. Cresci na Suíça, mas nunca pensei vir a ter fosse o que fosse assim deste género. Foi algo que surgiu inesperadamente.

DL: Tem outro trabalho à parte ou é só isso que faz? E porquê no Rosário?

Agora é só este. Quando comecei a avançar com este projeto, comecei a reparar que aqui na Lagoa faltava algo que as pessoas queriam e não tinham. E as pessoas iam sempre para fora da Lagoa. Agora há muitas pessoas que ficam na Lagoa e há pessoas de fora da Lagoa que vêm aqui, é um lugar diferente, é



■ Marco Navalho é natural da Suíça e vive na ilha de São Miguel há cinco anos

aconchegante. Acho que o nosso serviço é um bocado diferente. Não só o aspeto do café, mas o atendimento que nós fazemos é um pouco diferente. Fui vendo as necessidades que havia. Aqui na Lagoa não existe nada assim tranquilo para uma família com filhos ou um casal de idosos.

O sítio em específico não foi escolhido por mim, foi a minha companheira que escolheu porque ela nasceu e cresceu aqui na Lagoa. Ela tem muitas lembranças da infância dela neste espaço. A partir daí começamos a montar e foi um dia de cada vez.

DL: O que é que fazia antes deste espaço?

Quando eu vim viver para a ilha, há cinco anos, comecei por fazer um trabalho que não gosto que é de contabilidade. Fazia a contabilidade dos bancos todos cá da ilha e de alguns negócios. Então fui ser motorista de autocarros de turismo e depois disso, estou aqui.

DL: A vossa pasteleria não é a tradicional que se costuma ver noutras da ilha. De onde que vem a doçaria?

Dois, três dias antes de nós fazermos a inauguração, entrou aqui um casal. Ele é português e ela é do Canadá. Ela tinha um negócio de pasteleria no Canadá, vendeu o negócio dela e vieram morar para aqui há uns

meses atrás. Falou-me do que é que tinha e o que é que fazia. No dia da inauguração eu disse para ela fazer tudo o que ela sabia fazer, mas em miniaturas, para na inauguração, as pessoas darem o feedback. Ela fez muitos, as pessoas adoraram e eu disse-lhe que queria continuar, e foi assim. Ela faz exclusivamente para nós, todos os dias vou à costa norte buscar.

DL: Qual é o feedback que recebe?

99,9% é positivo. O ponto negativo é o espaço tornar-se pequeno. Por vezes temos pessoas lá fora à espera que alguém saia para poderem entrar. Tem horas mortas como em todos os espaços, mas quando há aquelas horas que toda a gente quer beber um chá ou um copo à noite, torna-se muito pequeno.

DL: O horário laboral é bastante extenso, acha que isso é uma vantagem para o negócio?

cio?

É sempre. Quando se tem um espaço com um horário reduzido, as pessoas vêm, está fechado, vão-se embora e depois se calhar já não têm paciência de voltar. Nós vamos ver a dinâmica dos clientes, se compensar nós aumentamos o horário da noite para fechar mais tarde. Não queremos é que entre aqui um tipo de clientela que vai estragar o que nós estamos a criar. Então por isso nós fechamos às 22 horas de domingo até quinta-feira e sexta e sábado fechamos às 23 horas.

DL: Está a superar as expectativas?

Muito. Aquilo que era só para ser um projeto para me entreter e estar aqui no dia a dia, a conviver com pessoas, está a tornar-se em algo muito maior do que eu estava à espera. Tanto que digo constantemente que se tivesse mais 50m² era muito bom. Está a superar as

expectativas. Há muitas pessoas que passam, veem e não entram porque pensam que isto é só para gente fina. O que não é, de todo. Já fui lá fora buscar uma família, eles passaram, uma senhora disse para entrar e o resto da família disse “não, não, isso não é para nós” e eu disse “não, não, venham cá” e fui buscá-los. Não deixa de ser uma cafetaria, tem um estilo diferente, um design diferente do normal. São todos bem vindos a partir do momento que haja aquilo que nós queremos, que é o saber estar.

Uma vez por outra aparece um cliente mais atrevido e nós temos de saber lidar com a situação. Antes das 11 horas da manhã tentamos não vender álcool. Prefiro não vender do que estar a contribuir para a desgraça de alguém.

DL: Perspetivas para o futuro?

Não tenho, vivo um dia de cada vez. O que vier agora eu aceito, não faço planos. Já me disseram “ah isto seria bom abrir outro ainda maior”. Não sou ganancioso, de todo. Para mim um dia de cada vez, hoje está bom, se amanhã tiver, melhor ainda. Quando somos novos a gente pensa muito no futuro e no que é que vamos fazer, mas depois chegamos a uma altura que não vale a pena.

DL: Sente concorrência?

Não, porque os nossos clientes não são de todo os clientes que frequentavam aí as zonas e eu fiquei super contente porque nós não tirámos clientela a ninguém, nada mudou. Este espaço trouxe outro tipo de clientela para a Lagoa, pessoas que não saíam aqui, quando saíam era sempre para fora da Lagoa porque não tinha um sítio do agrado deles. Se eu tivesse a casa cheia e o café além vazio por causa de mim, não me ia sentir bem porque todos nós precisamos de viver e tirar dos outros para mim, não faz o meu género, então fiquei contente. Adquirimos clientes que não eram clientes habituais da Lagoa. E ao mesmo tempo não estragamos o negócio a ninguém. ■



Almas Gêmeas

Ilustração e texto por
Lídia Meneses

Múltiplas vezes ilustradas, filosofadas e transplantadas para a 7.^a Arte. Umhas ficcionadas, outras verídicas e outras usadas como ardilosas manobras mediáticas. Conhecemos, com certeza: Cleópatra e Marco Antônio, Romeu e Julieta... (1) Porque persiste esta ideia — almas gémeas — hoje mais do que nunca?

A ideia de que existe alguém com o poder de nos completar e fazer feliz, como se precisássemos desse complemento, tem sido amplamente difundida. A notável expressão de amor, em forma de arquitetura, de um imperador indiano para a sua consorte favorita, o templo Taj Mahal para uma de suas esposas, a Mumtaz, é exemplo disso. Este ícone realizado com as melhores matérias-primas, de então, quase foi perfeito, não fosse construído, apenas, após a sua morte, ao dar à luz o seu 14.^o filho. Em consequência da morte da sua favorita, a quem lhe foi fiel, o imperador terá entrado numa lenta e tortuosa descida aos infernos, sacrificando os criadores do túmulo com recompensas tenebrosas, tais como a mutilação dos seus membros e olhos, pois nada refletia a perfeição da amada e a dor dessa perda.

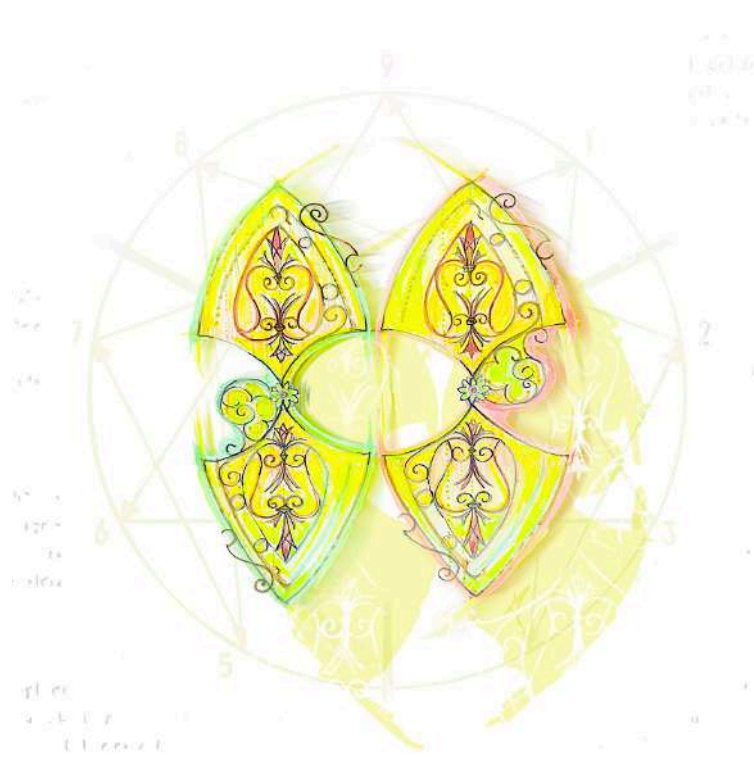
Na arte, a presença ou idealização desta outra metade já culminou em diversas obras grandiloquas. Grandes amores foram celebrados, na evocação de doces recordações de enamorados, em símbolos e outras formas. Temos várias provas em Portugal, a Serra de Sintra e a Quinta das Lágrimas, entre vários outros palácios, templos e casas de família. Na literatura, estas histórias são, por infortúnio, muitas vezes, ultra dramatizadas e terminam, quase sempre, em cabeças rachadas e corações trespassados.

O mito da alma gémea surge, pela primeira vez, na obra *O Banquete de Platão*, escrito há 2400 anos. Na origem, existiriam três sexos: homem, mulher e a junção deles. Estes últimos, os andróginos, tinham quatro braços e quatro pernas e uma cabeça com dois rostos virados para lados opostos, podiam rolar, caminhar para a frente e para trás. Estes seres eram tão poderosos que o ciumento Zeus decidiu dividi-los ao meio como se fossem maçãs. Tal ação, enfraqueceu-os, provocando-lhes o desespero. Abraçavam-se e ficavam assim. O primeiro a morrer provocava a desorientação do outro. Assim, Platão criou o mito das almas gémeas,

quando, na verdade, tenta explicar, ao longo da sua obra, o que é o amor.

Como sabemos, os mitos existem para explicarem os nossos sentimentos e comportamentos, através do uso de uma linguagem poética. Este mito, em especial, tenta explicar o vazio, relata uma saudade incurável e a busca por uma metade, na ânsia de encontrar completude, sentido e paz. A humanidade segue, contudo, nessa busca da sua cara metade, dado que, agora, está à distância de um clique e, com o milagre da ciência e da tecnologia, da programação e dos números, ao serviço da felicidade absoluta, o que é que pode correr mal? Uma notícia publicada pelo jornal Observador dava conta de que um terço do mercado de relacionamentos online pertence ao império Match Group, cuja jóia da coroa é o Tinder, com cerca de 50 milhões de utilizadores mensais. Apenas uma das muitas aplicações (apps) disponíveis para ajudar nesse que será um dos maiores enigmas da existência humana, o encontro com a alma gémea. Com 50 milhões de almas inscritas em apps de encontros, a procura é notória. Brad Wilcox, professor de Sociologia e diretor do Projeto Nacional de Casamentos da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, observa um aumento deste apelo das almas gémeas, desde 1970, com o surgimento da cultura do individualismo: «Agora, as pessoas estão mais dispostas a procurar relacionamentos que as façam felizes e realizadas», afirmou. O planeta é constituído por oito biliões de pessoas; parece muita coincidência que almas gémeas possam, de facto, encontrar-se na mesma escola, na mesma sala de aula, num elevador ou mesmo num encontro arranjado. Parece, realmente, isotérico, mas a ideia da alma gémea persiste ao longo de muitas épocas e sociedades diferentes. O que há sobre este conceito de tão irresistível?

Não é por acaso que os crentes tendem a ter a chamada mentalidade «do destino». Bem ou mal fadados estão à espera de uma alma perfeita. Podem, portanto, ser mais propensos a duvidar de atuais relacionamentos e de os terminar. Esperam ver cumprido o destino. Não será, antes, a esperança de se ser resgatado, na espera de um «Cavaleiro Andante» ou uma «Fada do Lar»? Não parece justo querer o outro igual, na nossa vida, para nos servir, para nos ser refém, para estar à



nossa mercê, para ser perfeito, só para nós. Talvez, só mesmo, com a revolução e aprimorar da Inteligência Artificial.

A ideia de alma igual reúne diversos sistemas filosóficos e religiosos, na crença da reencarnação — especialmente, a do hinduísmo. Partem do princípio de que a alma tem o poder de subsistir à morte física e poder encarnar em diversos novos corpos, ao longo do tempo, com o objetivo específico de se auto aperfeiçoar. Isto porque, nesta filosofia, todos os nossos atos geram consequências. Já para o Budismo, existem almas parceiras. São duas almas que foram geradas juntas e, quando estão no mundo, procuram encontrar-se para se completarem. Há vários tipos de parceria: casal, mãe e filho, irmão e irmã, e assim por diante. Por fim, é preciso explicar à luz da Psicologia e da Psicanálise o que são, afinal, almas afins. A pinça da ciência nunca deixa nada por explicar, portanto, fica um pouco difícil acreditar ou aceitar este conceito, tão... irracional. Essas áreas dão uma explicação para esse sentimento de ter encontrado um pedaço perdido da nossa existência. Para psicólogos e psicanalistas, não existe alma gémea, pelo menos, não à luz de algumas crenças. O psicanalista Carl Jung chamou-lhes arquétipos — modelos idealizados para dar algum valor momentâneo a alguém, visto que há pessoas com traços semelhantes, em todos os lugares. Neste ponto, os destinados, isto é, os crentes, quase perdem a esperança de reconhecer a outra metade e de lhe chamar, antes, uma ilusão romântica tola.

As pessoas experientes sabem, porém, que o outro é identificado, de imediato, como alguém muito familiar e que há uma compreensão mútua de que nada será igual, a partir dali. Como se, nesse encontro inusitado, tempo e som parassem. Portanto, não é uma escolha, é um acaso. Na sensação de familiaridade e conectividade, pode haver simples explicação: como terem partilhado infâncias e vivências, terem crescido na mesma rua, serem colegas de profissão na mesma área ou partilharem de conhecimentos e gostos comuns. Os modos de pensar são semelhantes, nem sempre concordantes. Devido a tal intensidade, o relacionamento pode ser caótico e destrutivo, especialmente se agirem como espelho refletor. Muitas vezes, atraem-se fisicamente, outras podem ter uma relação baseada, apenas, na estimulação intelectual, o que pode ser um desafio para egos mais fortes. A intensidade pode assustar. Acontece uma eterna perseguição, a partir daí. Mesmo separados continuam lado a lado, como se um fio invisível os conectasse. Os parceiros da vida ou, melhor, da eternidade estão espiritual e emocionalmente vinculados. Há uma ligação profunda, uma respeitável admiração mútua pelas suas qualidades e diferenças, bem como pelos pontos comuns e tangentes. Não existe egoísmo ou a rudimentar noção de posse, mas, antes, a sensação de pertença.

Porque existe tanto poder, nesta sorte? A vibração e a luz emanada destas reuniões, a qual proporciona, motiva e inspira,

pode ser sentida, por todos os que os rodeiam. Os outros, também, reconhecem-nos, neste encontro inusitado. Diz-se que podemos achar uma alma gémea de diferentes formas: numa amiga, num amigo, numa família completa, num professor e até num animal de estimação. Por vezes, pode acontecer reunir-se toda uma equipa de almas gémeas, na qual todos se admiram, compreendem e sabem o seu lugar na engrenagem de um mecanismo, em modo quase automático. Partilham o máximo de si, na pretensão de se agradarem, possuem grande confiança e valores comuns. Este é um tema muitas vezes debatido nos departamentos de Recursos Humanos de empresas, no sentido de se criar a melhor sinergia, ao albergar-se a diversidade. Dos Queen aos Il Divo, dos Nirvana até à grande empresa Delta, não são raros os casos, de grupos musicais e de empresas familiares, criadas por casais, espinhas dorsais de grandes empreendimentos. Há, até, um modelo utilizado, em empresas, na gestão de pessoas e na seleção de novos talentos, o Eneagrama: descreve nove tipos de personalidade, interconectáveis e facilmente observáveis, no dia a dia. É uma técnica bastante eficaz para fortalecer aspetos positivos dos nossos comportamentos pessoais e profissionais, estimular o trabalho em equipa, entre profissionais com diferentes estilos, além de orientar na superação dos comportamentos considerados mais frágeis. Um modelo multifacetado para a nossa dimensão humana, já que, por meio destes nove perfis, as personalidades são definíveis e combináveis. Existem outros inúmeros métodos, contudo, para os experientes, o elixir para encontrar e reter a outra metade, a que nos transcende as maneiras e espoleta ambições recai, sobretudo, na coragem. Este é um épico desafio, tal como Camões o declamava, requer perícia, astúcia, temperança e determinação. Quiçá algum estoicismo.

Pode encontrar-me no Instagram, em: @lidiamenesesdesign

(1) Akenaton e Nefertiti, Adão e Eva, Jesus e Maria Madalena, John Lennon e Yoko Ono, David Bowie e Iman, Pierre e Marie Currie, Rainha Vitória e príncipe Alberto, Afrodite e Ares, Vénus e Marte, Osiris e Ísis, Aristotle Onassis e Maria Callas, Pedro I e Inês de Castro, príncipe Harry e Meghan Markle.



RIBEIRA GRANDE

— *Capital do Surf* —

RIBEIRA GRANDE
SÃO MIGUEL ISLAND
AZORES

VISITE-NOS
VISIT US

Santiago Futebol Clube – Segmento Histórico

Fim e início das décadas de 1950-1960, foram estes os azuis e vermelhos que deram origem ao Santiago Futebol Clube



■ Por Roberto Medeiros



■ Fim e início décadas de 1950-1960 foram estes os azuis e vermelhos que deram origem ao Santiago Futebol Clube

Jogar futebol dentro de um “Campo de Croquet”, recinto que existia no Largo do Santiago na Vila de Água de Pau, nos anos sessenta, a rapaziada conseguia contornar por instinto, os arcos que constituíam as regras do jogo, ignorando-os (os arcos e as regras) praticando uma outra modalidade de desporto tão diferente, que só aos mais crentes da prática do futebol lembraria. Não sei se era nascido, quando o futebol se tornou uma modalidade desportiva, digna de mérito ou destaque na história da Vila de Água de Pau. Mas, o facto é que consta que muitos se lembram de pessoas que se empenharam para que aquela modalidade fosse líder na ocupação dos tempos livres nas tardes de domingo, lá para as bandas do Paul.

Fartou-se a rapaziada de jogar pelas ruas com menos trânsito. Pois havia lá carros! Jogava-se, ora no Largo do Santiago, ora na Canada da Espiga e até no Caminho da Amoreirinha - vejam lá!

Mais tarde, foram encontrados espaços próprios para aquela prática desportiva. Primeiro na terra do senhor Palhito, detrás da Igreja, depois nas traseiras da casa do Capitão-mor, na rua da Natividade e mais tarde no Paul, lugar do atual Campo de Jogos, mas num espaço mais reduzido, antes.

Foi por mérito próprio de pessoas desta terra que o futebol ascendeu e passou a ocupar um espaço próprio na vivência da população de Água de Pau.

Retirar a rapaziada da rua, onde já se exibiam grandes “crques”, mas onde aquela mo-

dalidade valia pelo que valia – desporto de rua! Era premente que alguém em tempo útil conseguisse motivar e reunir tantas vontades dentro de um campo de futebol.

Segundo Manuel Machado, um desportista e também jogador destes primeiros tempos, Água de Pau já tinha duas equipas de futebol. Os “Azuis” ou “Batedores da Onça”, do estabelecimento comercial “A Cova da Onça”, de Manuel Egídio de Medeiros e os “Vermelhos”, do mestre José Leste.

Recentemente em Água de Pau, pois vive em Warren, Rhode Island, nos Estados Unidos, Manuel Machado, referia-se-me às verdadeiras motivações e empenho para se fundirem os “Azuis” com os “Vermelhos” e assim se constituir uma equipa para participar na Associação de Futebol de S. Miguel. Segundo o mesmo, divergiram as opiniões, mas partiu de Manuel Egídio a ideia de se criar uma equipa única. Mestre José Leste, era benfiquista, já Manuel Egídio de Medeiros era sportinguista. Este último teria mesmo sido mais convincente e conseguiu que as cores do equipamento fossem verdes e branco, como as do Sporting Clube de Portugal. Serviu-lhe, nessa altura também o facto de os comerciantes da terra serem na sua maioria sportinguistas e ao mesmo tempo potenciais patrocinadores do Santiago. Mestre José Leste fez prevalecer o nome de Santiago Futebol Clube, que foi de imediato aceite por todos.

Assim, em 1963, foi inscrito o Santiago Futebol Clube na As-

sociação de Futebol de São Miguel e a partir de então a equipa iniciou a sua atividade desportiva participando em campeonatos e diversos torneios de futebol durante alguns anos com Mestre José Leste, como presidente do clube e a ter um papel preponderante para manter de pé o Santiago Futebol Clube. Cerca de dez anos depois o clube de Mestre José Leste fecharia as portas no surto da emigração. Retomaria a sua atividade, por mais alguns anos, agora integrado na Inatel, nos anos setenta, com o apoio da Casa do Povo de Água de Pau. Nesta altura fui eu [Roberto Medeiros] presidente do Santiago Futebol Clube, enquanto prevaleceram os apoios possíveis.

No início da década de oitenta um grupo de pessoas liderado por Roberto Oliveira e Luís Esteireiro voltam a colocar o Santiago Futebol Clube na cena desportiva integrando-o na Associação de Futebol de S. Miguel. Na mesma década também eu seria, por alguns anos presidente do Santiago Futebol Clube.

A vinda do “Bristol Sports Club” dos Estados Unidos, a Água de Pau, a convite do Santiago F. Clube, durante a minha presidência no clube, através do apoio do nosso conterrâneo Edmundo Branquinho, emigrado na vila de Bristol e presidente do clube visitante, daria início a intercâmbios que posteriormente se vieram a verificar com outras comunidades.

Neste tempo, em que o desporto vivia de apoios do comércio local, com destaque para A Cova

da Onça e Casa Esperança, o Santiago, conseguiu arrastar multidões ao Campo de Jogos, o que se consegue quando o “score” ou o espetáculo promete.

Conheci como outros presidentes e diretores conhecem no Santiago, as tristezas e alegrias, acrescentando ainda a isto a falta de meios disponíveis para levar por diante os nossos propósitos. O que mais tarde viria a melhorar com a minha eleição, como vice-presidente com o Engenheiro Luís Martins Mota para presidente da Câmara Municipal da Lagoa. A partir de então, o desporto deixou de figurar só nos planos de atividade da Câmara e passou a constituir parte do orçamento camarário também.

Se me permitissem fazer um retrato daquilo que detenho em memória, da minha ida “à bola”, com meu pai, no tempo do mestre José Leste, não seria difícil e fazia-o com alguma saudade, do modo seguinte: eu diria que o espetáculo estava garantido e o jogo meio ganho, se na baliza o Luís Francisco estivesse. Que na defesa havia uma cortina defensiva liderada pelo central José Carlos, filho do Ti Manuel dos Reis. Seria intransponível. Bem, e se no meio campo o Veber e o Kubala estivessem nos seus dias, preparavam, aos adversários, “um baile” para o extraordinário Vidinha resolver a situação, fuzilando qualquer guarda-redes, rematando com qualquer um dos pés e de qualquer distância, mesmo, e quase sempre, de fora da área, E, é claro que com o Almeidinha, como extremo e a

sua rapidíssima corrida, muito interventiva, era fundamental na tática do jogo e cativava a massa associativa do Santiago.

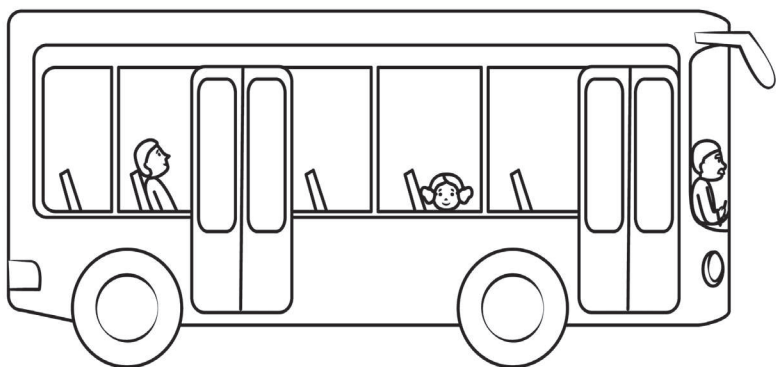
Agora, se o mestre Manuel Pirlito, sapateiro de tarefa do Clube não se aplicasse na qualidade da recuperação das botas – coisa complicada naquele tempo – com os pitons em madeira – então é que se entornava o caldo. Mas, o pior ainda, era quando alguém movido por emoções mais fortes, sem querer, quebrava a guarda ou o travessão de madeira que rodeava e vedava o campo de jogos. Se, o ‘Louro’ fosse o guarda de serviço naquele dia, no campo, aquele amigo batia em todos que estavam na zona danificada e, só depois é que perguntava, quem é que tinha quebrado “o barroto” de madeira (?). O melhor a fazer nessas ocasiões era fugirem todos. Era isso mesmo que acontecia, quase sempre.

Ainda outros tantos jogadores de grande classe, passaram pelo Santiago Futebol Clube e até alguns estão radicados na Nova Inglaterra junto da nossa comunidade emigrada e mesmo fazendo parte da geração posterior também dignificaram o seu clube de Água de Pau, e citaria alguns: - Helder Mateus, Jorge Arruda, José Craveiro (Nogueira), Carlos Chalana e outros mais.

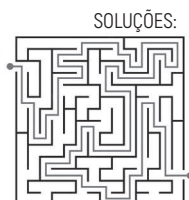
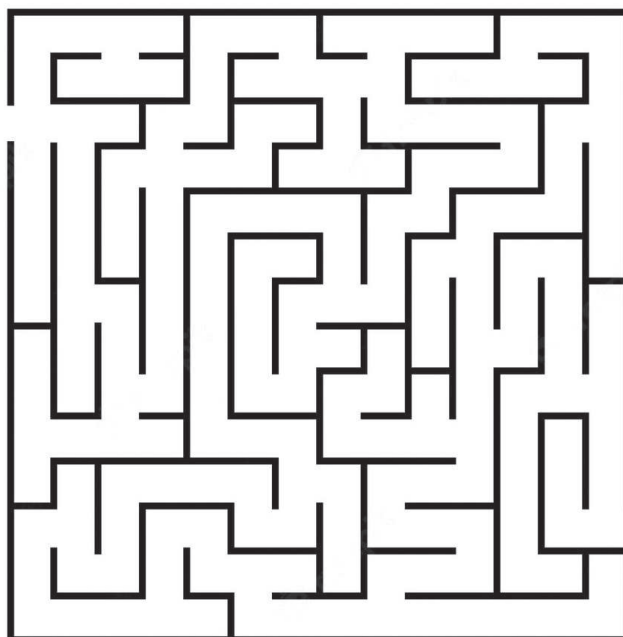
Era tão bem apreciado o tempo ocupado para ir “à bola”!

Lembro-me destes outros tempos, em que era tão bom assistir a um Jogo de Futebol, trincando amendoins e favas assadas compradas à tia Rosalina Subica que desta e doutras histórias de Água de Pau - faz parte.

PARA COLORIR



LABIRINTO



PASSATEMPO

HORÓSCOPO



CARNEIRO

Amor: esta é a altura propícia para renovar a sua vida sentimental. Neste sentido, procure tornar o campo afetivo mais entusiasmante e apaixonado.

Trabalho: atravessa um período repleto de boas energias em que vai adotar uma postura corajosa e eficiente de modo a conseguir concretizar planos.



TOURO

Amor: o seu relacionamento evolui de forma estável e agradável. Todavia, evidencie a sua sensualidade e não tenha receio de inovar na área sexual. Trabalho: a ocasião é ideal para parcerias e acordos, que possam estar relacionados com a sua atividade profissional. Os contatos estão protegidos.



GÉMEOS

Amor: a sua simpatia e a ótima disposição estão no auge. Ainda, a sua autoconfiança está elevada, mas não tenha medo de demonstrar os seus afetos. Trabalho: abrem-se novos horizontes bastante auspiciosos. O momento é favorável para descobrir os apoios necessários para realizar os seus projetos.



CARANGUEJO

Amor: durante esta fase, tente analisar a sua vida de maneira a arumar de vez problemas do passado que, no seu íntimo, prejudicam o seu bem-estar.

Trabalho: as suas qualidades pessoais estão sublinhadas. Contudo, afaste preocupações e use a sua intuição para poder materializar os seus sonhos.



LEÃO

Amor: esperam-se mudanças otimistas há muito tempo esperadas. Aproveite essa energia construtiva para criar algum dinamismo na sua vida conjugal.

Trabalho: é possível que a sua atenção esteja voltada para as questões económicas. Agora é tempo de planear estratégias para preparar o seu futuro.



VIRGEM

Amor: naturalmente deseja aperfeiçoar as suas qualidades e corrigir os seus defeitos. O autoconhecimento pode de facto aumentar a confiança em si. Trabalho: use o seu raciocínio crítico e exigente para progredir na carreira. Porém, valorize os detalhes que possam ditar o êxito das suas ações.



BALANÇA

Amor: o seu charme e o seu poder de conquista estão bastante acentuados. Prevê-se o início de um romance que lhe pode proporcionar muitas alegrias.

Trabalho: estão protegidas todas as profissões ligadas à estética e ao meio artístico. No entanto, deve aprender a manter a sua harmonia interior.



ESCORPIÃO

Amor: começa uma etapa de maior estabilidade. Provavelmente, agora sente que tem todas as condições para criar laços familiares com bases sólidas.

Trabalho: a reestruturação do campo financeiro possibilita-lhe desenvolver estratégias para controlar despesas e alcançar os resultados pretendidos.



SAGITÁRIO

Amor: perspetivam-se novidades completamente inesperadas. Uma nova paixão pode enaltecer o seu ego, mas por outro lado traz-lhe ótimas aventuras.

Trabalho: o seu poder de comunicação aumenta as probabilidades de obter o sucesso desejado. Tente tirar o melhor proveito do seu lado conquistador.



CAPRICÓRNIO

Amor: é uma excelente ocasião para resolver conflitos que persistem na sua vida íntima. Estabeleça o diálogo, mas assumo um comportamento assertivo.

Trabalho: está capaz de aceitar novas experiências muito enriquecedoras em termos intelectuais, que podem alargar os seus conhecimentos culturais.



AQUÁRIO

Amor: uma profunda introspeção pode ocasionar uma mudança de mentalidade e é provável que experimente alguma indecisão face a valores tradicionais.

Trabalho: a sua participação em grupos ganha importância na sua vida e o seu círculo de amizade pode ajudar-lhe a definir o seu papel na sociedade.



PEIXES

Amor: por um lado, vai querer reorganizar as tarefas do lar e, por outro, pode sentir uma vontade de sair de casa para poder conviver socialmente.

Trabalho: a conjuntura reforça a sua autoconfiança, que lhe possibilita conhecer pessoas particularmente interessantes através de eventos sociais.

OBITUÁRIO

ÁGUA DE PAU

M^a dos Anjos da Silva Bisarro
Nasceu 04-12-1940
Faleceu 08-08-2022



CABOUÇO

M^a de Lurdes Soares Raposo
Nasceu 03-09-1943
Faleceu 08-08-2022



REMÉDIOS

Jaime Dinis Caetano de Medeiros
Nasceu 20-04-1969
Faleceu 19-08-2022



José Luís Pacheco Barbosa

Nasceu 29-10-1968
Faleceu 20-08-2022



ROSÁRIO

António Medeiros Vidinha
Nasceu 13-06-1946
Faleceu 11-08-2022



José Eduardo dos Reis Teles

Nasceu 15-04-1964
Faleceu 06-08-2022



M^a Margarida Andrade

Nasceu 24-10-1934
Faleceu 18-08-2022



Manuel dos Santos Martins Bernardo

Nasceu 01-11-1958
Faleceu 09-08-2022



SANTA CRUZ

M^a da Conceição Botelho da Silva
Nasceu 07-08-1941
Faleceu 13-08-2022



Gilberto Moniz de Melo

Nasceu 07-05-1947
Faleceu 20-08-2022



Agência Funerária Carvalho

Tel.: 296960180

(atendimento 24 horas)

E-mail:

agenciafunerariacarvalho@gmail.com

São Miguel à vista

Farol da Ponta Garça em Vila Franca do Campo © José França, Associação Vadios Azores Sketchers



OPINIÃO

Fim das touradas!

Há, sensivelmente, 200 anos que a abolição das atividades tauromáquicas está na agenda política. Ao longo desse período, diversas iniciativas legislativas foram discutidas no parlamento com o intuito de colocar fim à atividade, devido à violência perpetrada contra os animais.

Essas iniciativas esbarraram em argumentos vazios de coragem política e de fundamento, havendo uma tendência para a proliferação de mitos sobre a justificação da importância da atividade tauromáquica: tradição; cultura; popular; extinção da raça; a atividade é responsável por uma percentagem significativa do PIB; etc. Balelas, perdoem-me.

Alguns atores políticos teimam em não ver o óbvio: as veementes manifestações da sociedade civil contra as atividades tauromáquicas - paradoxo

dos progressos civilizacionais em matéria de bem-estar animal.

Há um movimento mundial abolicionista. A sociedade agrupou-se em diversos movimentos que têm instado a justiça a proferir decisões que impedem a prática de atividades tauromáquicas. Veja-se o exemplo da Cidade do México, em que a maior praça de touros do mundo – Monumental Praça de Touros, está interdita, e a maioria da população manifesta-se contra a tauromaquia.

Portugal é visado nesse movimento por integrar o grupo dos 7 países que, ainda, praticam este tipo de tortura, estando cada vez mais isolados.

Diversos municípios indeferem pedidos de licenciamento das atividades tauromáquicas e estão a converter os espaços de tortura em espaços multiusos para a comunidade. Dezenas

de cidades na Região Norte de Portugal renunciaram às touradas na última década - recentemente, Viana do Castelo e Póvoa do Varzim.

É esse o rumo que espero que o concelho da Lagoa tome, repudiando as atividades tauromáquicas, assumindo-se como um concelho “smart”, e impedindo a proliferação de uma atividade sem memória no concelho, com preceitos anacrónicos que desvirtuam a ideologia de «Smart City».

Marcas como a GALP, Sagres, Pingo Doce e Vodafone têm-se distanciado do apoio às atividades tauromáquicas. A RTP suspendeu a transmissão de touradas durante o ano de 2021.

O Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas tem reservas quanto ao bem-estar físico e psicológico das crianças envolvidas na tauromaquia,

recomendendo a proibição do envolvimento dessas, sugerindo a adoção de medidas de sensibilização para a violência da tauromaquia e o seu impacto nas crianças.

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e a Amnistia Internacional reconheceram que a tauromaquia pode colocar em perigo crianças e jovens, bem como o seu desenvolvimento, provocando um efeito de dessensibilização à violência, violando a Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

O quadro legal vigente, que consagra os animais como seres sencientes, criou uma exceção para a tauromaquia devido à violência que pratica, sob pena de ser complementemente ilegal. Isto é especismo, norteador por um fim utilitarista.

Aplaudimos ou apupamos um espetáculo de tortura? Cabe-



■ Por Maria Chaves Martins
Licenciada em Direito

-nos decidir e demonstrar aos atores políticos que abominamos atos de violência, especialmente, aqueles que são praticados contra os mais vulneráveis, como os animais.

O combate à cultura da violência é diário, não podemos normalizar a violência, independentemente do seu tipo, forma e gravidade.

Citando Fado Bicha em Estourada: “Queremos o touro respeitado / Nem toureiro nem forçado / Pegado, atado, largado, garraiado / Não é gado / É um animal assustado.”

Fim à cultura da tortura, fim às touradas!